

## HIPODERMÓCLISE EM CUIDADOS PALIATIVOS DOMICILIARES: REVISÃO E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM

Juliana de Souza Lima Coutinho<sup>1</sup>, Gabriela Tavares Boscarol<sup>2</sup>, Carla de Fatima Januario<sup>3</sup>, Luana Vieira Toledo<sup>4</sup>, Sonia Maria Soares<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: jsalcoutinho@gmail.com; <sup>2</sup>Doutoranda do Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: gabiboscarol@gmail.com; <sup>3</sup>Doutoranda do Curso de Pós graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: fatima.carla@hotmail.com; <sup>4</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. E-mail: luana.toledo@ufv.br; <sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: smssoares.bhz@terra.com.br

**Introdução:** A hipodermóclise é uma técnica de administração de medicamentos e fluidos por infusão no tecido subcutâneo, amplamente utilizada em pacientes sob cuidados paliativos. Devido ao baixo risco de complicações, seu uso é frequentemente estendido ao ambiente domiciliar, proporcionando uma alternativa eficaz para o controle de sintomas, com potencial para reduzir a necessidade de hospitalizações e atendimentos de emergência. **Objetivo:** Identificar e analisar, na literatura científica, estudos que abordem a utilização da hipodermóclise em pacientes assistidos no domicílio. **Material e Método:** Realizou-se uma revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Hipodermóclise” e “Assistência domiciliar”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre 2011 e 2021, em inglês, português e espanhol, excluindo-se artigos de revisão e aqueles que não abordavam a temática. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 18 estudos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram cinco para análise. Do total, 60% dos artigos foram publicados em inglês e 40% em português. As publicações abordam indicações, aspectos técnicos, cuidados domiciliares e a percepção dos cuidadores sobre a hipodermóclise. Entre as principais indicações estão a redução dos sintomas de desidratação e o controle de dor, náuseas e vômitos. Todos os autores caracterizam a prática como segura, de baixo custo e de fácil administração e manutenção em domicílio. Para a prática da hipodermóclise domiciliar, é fundamental que o cuidador esteja disposto e capacitado pela equipe de saúde para executar os cuidados necessários, incluindo a identificação de alterações como dor, desconforto, vermelhidão, inchaço ou vazamento, e a notificação imediata de qualquer anormalidade. Embora os cuidadores possam apresentar receio inicial em relação ao método, esses temores tendem a diminuir ao perceberem que ele facilita o cuidado e melhora o conforto do paciente. **Conclusão:** A hipodermóclise no ambiente domiciliar é uma prática segura, de baixo custo e de fácil manejo, com potencial para melhorar o cuidado paliativo. A adesão e a eficácia dessa terapêutica podem ser ampliadas ao se incluir o cuidador como parte integrante da rede de apoio ao paciente. **Contribuições para a Enfermagem:** A prática da hipodermóclise no domicílio oferece à Enfermagem uma alternativa segura e eficaz para o controle de sintomas em cuidados paliativos, reduzindo hospitalizações e demandas emergenciais. Sua aplicação domiciliar destaca a importância do enfermeiro na capacitação de cuidadores e no fortalecimento da autonomia do paciente e sua rede de apoio. Esse conhecimento contribui para o desenvolvimento de práticas de enfermagem que promovam o conforto e o bem-estar do paciente, além de ampliar o campo de atuação dos profissionais em assistência domiciliar, aprimorando o cuidado humanizado e de baixo custo.

**Descritores:** Hipodermóclise, Enfermagem, Assistência Domiciliar, Cuidados Paliativos.